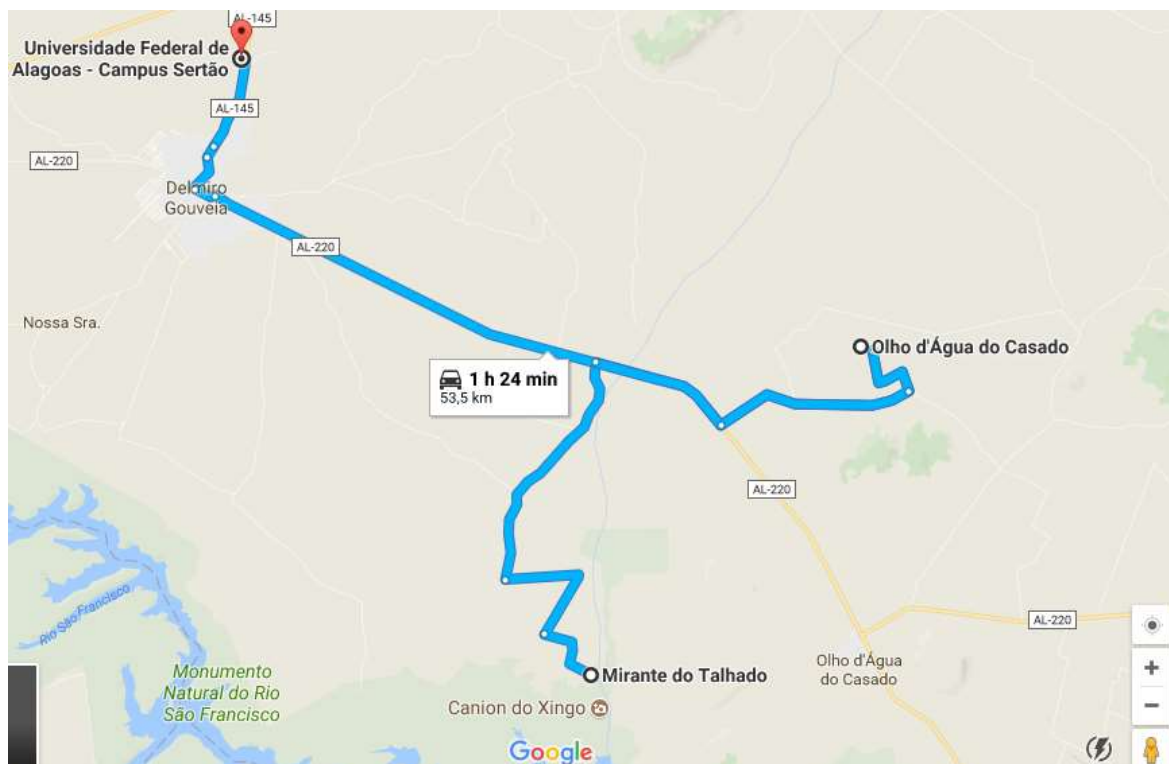


Roteiro para trabalho de campo

Data: 11/09/2017

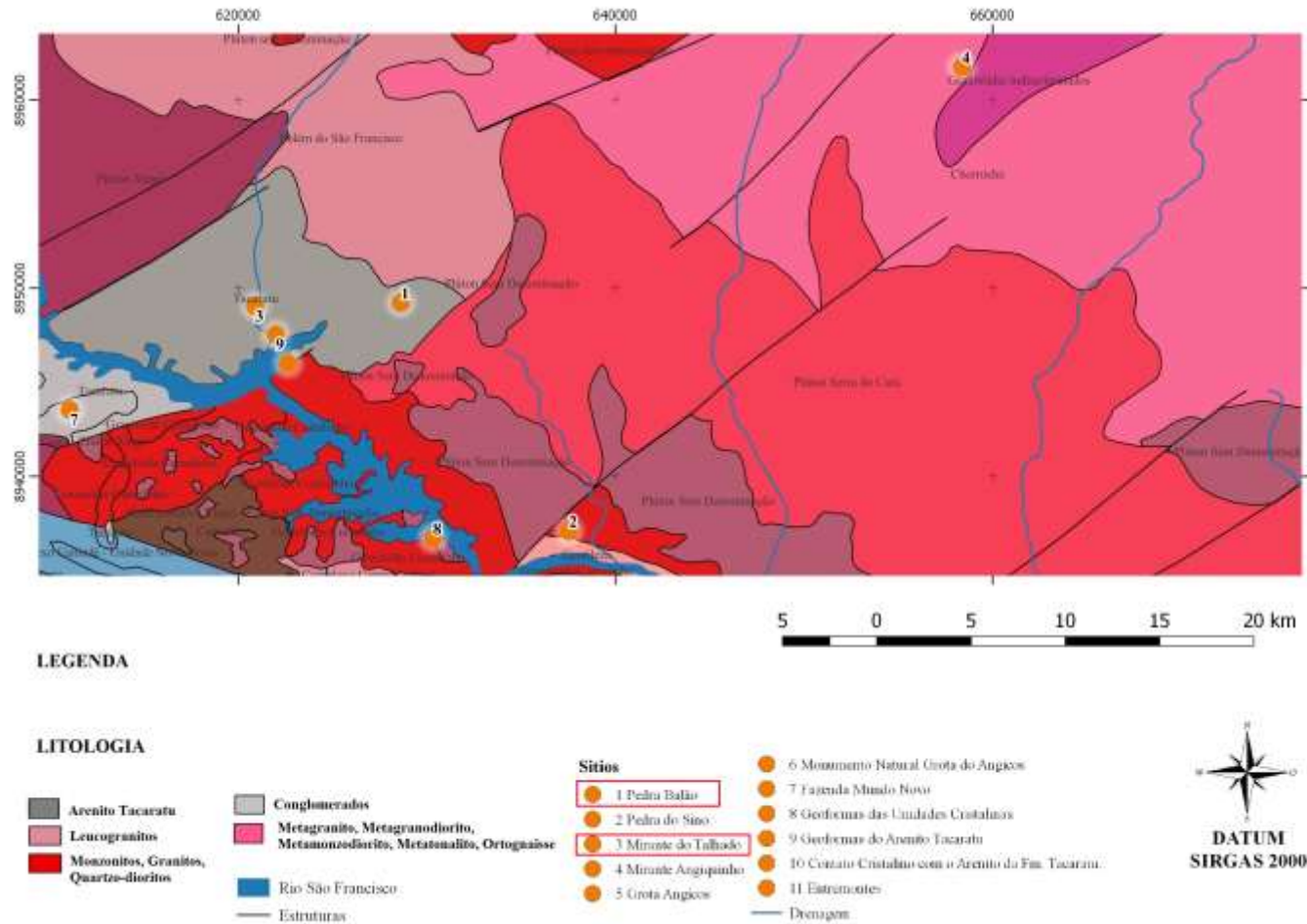
Figura 01. Roteiro simplificado do trabalho de campo.



Fonte: Google Maps, 2017.

Serão visitados dois sítios de geodiversidade dentro do contexto do Arenito Tacaratu (Figura 02), tectonicamente inserida na Bacia jatobá, que de acordo com Rocha (2011) está instalada integralmente no Terreno Pernambuco – Alagoas da Província da Borborema e integra o Sistema Rife Recôncavo–Tucano–Jatobá. Ocorre também a Suíte intrusiva Xingó que compõe as rochas do embasamento.

Figura 02. Contexto Geológico dos locais de interesse de campo.



Fonte: Santos, 2017.

Saída: 08:30 Coreto da Praça Central de Delmiro Gouveia:

Neste local serão descritos alguns aspectos dos locais de interesse e pontos de destaque a serem observados.

Ponto 1 – Mirante do Talhado: Previsão de chegada às 10:25.

Coordenadas: 24L 620887 / 8949046 (SIRGAS 2000). Interesse: Geomorfológico.
Possibilidade de Realização de Atividades: Didáticas, Científicas e Geoturísticas.

Local que possibilita visualizar privilegiadamente um dos braços do Rio São Francisco e de significativa dimensão espacial do arenito da Formação Tacaratu banhado pelo Rio. A esta condição está associada a coloração amarelo/avermelhada do arenito. A cor do arenito se deve ao cimento do mesmo por óxido de ferro – trata-se de um processo que ocorre após a deposição do mesmo. Ocorrem venulações de quartzo preenchendo sistemas de fraturas, o que favorece a tafonização desenvolvendo as feições características do relevo ruiforme. Esta faculdade proporciona interessante beleza cênica e matéria didática sobre tais processos.

Ponto 2 – Olho d'água do casado

Coordenadas: 628620/8949226 24L (SIRGAS 2000). Interesse: Geomorfológico. Possibilidade de Realização de Atividades: Didáticas e Científicas

Esta Geoforma consiste no único exemplar desta tipologia na região do Canion do São Francisco e está litologicamente inserida no contexto do Arenito Tacaratu e dentro do limite administrativo do município de Olho d'água do Casado. A nomenclatura da geoforma deve-se ao seu caráter de excepcionalidade na região tendo sido denominada pelo senso comum de “Pedra Balão”. (Figura 03).

Figura 3 - Olho D'água do Casado - AL.

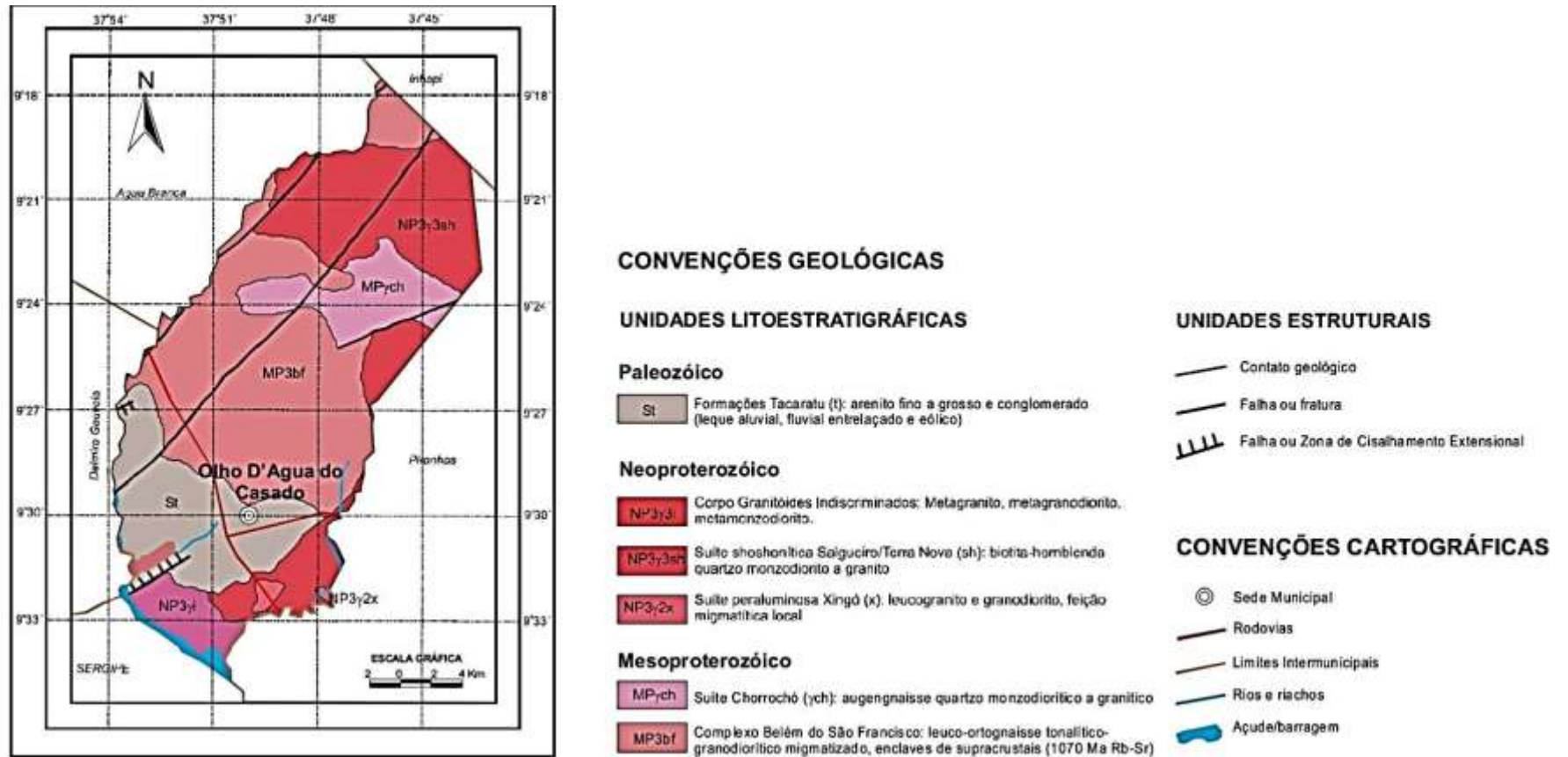


Fonte: Jacilene Oliveira, 2013.

De acordo com o IBGE (2015), geomorfologicamente está inserido na unidade geoambiental da *Depressão Sertaneja* que representa a paisagem típica do semiárido nordestino, o relevo predominantemente é o suave-ondulado, cortado por vales estreitos, com vertentes dissecadas.

Esta geoforma é resultado de vários episódios da ação de processos de erosão/meteorização que atuaram sobre o Arenito da Formação Tacaratu (SDt). Esta Formação, expõe arenitos finos, médios a grossos e conglomerados (leque aluvial, fluvial entrelaçado e eólico) de acordo com a folha Aracaju SC 24 (Figura 4).

Figura 4 - Geologia do Município de Olho D'água do Casado – AL.



Fonte: CPRM, 2003 (Adaptado).

De acordo com de Carvalho *et al.* (2010):

O arenito da Formação Tacaratu repousa discordantemente sobre o embasamento cristalino. Nas porções S e SE da bacia do Jatobá, eles se apresentam, na maioria das vezes, em forma de escarpas ou paredões, com relevo bastante acidentado, geralmente associado à discordância erosiva e falhamentos extensionais.

Ocorrem isoladamente arenitos em forma de morrotes, ou até mesmo expostas em pequenos afloramentos. Ocorrem também diversos “tipos” e feições de exposição dos arenitos desta Formação, desde as suas características texturais, composição, cor, formas e níveis de energia. Nas proximidades do embasamento cristalino a Formação Tacaratu é constituída por um arenito grosso, com estratificação cruzada tabular, e ciclos de granodecrescência ascendente, estratificação cruzada tabular planar e cruzada acanalada, com alternância nos níveis de energia.

Ainda segundo estes autores, as estruturas dominantes nesses arenitos são estratificação cruzada acanalada de médio a grande porte, e estratificação tabular planar, com alternância nos níveis de energia. As direções das paleocorrentes medidas, variam de 340° Az a 350° Az. Apresentam normalmente formas erosivas ruiformes, e erosão diferencial de aspectos exuberantes. São mais friáveis do que os da fácies A. São constituídos por quartzo (predominante), feldspatos (em geral microclina), muitas vezes sericitizados, micas e alguns opacos. Apresentam, ainda, alguns minerais pesados (zircão e turmalina), e óxido de ferro em menor proporção.

Sobre a tipologia erosiva para fins didáticos, foram identificadas no local vários exemplares em condições razoáveis de observação, formas erosivas denominadas gretas de dissecação e a geoforma “Pedra Balão”. Estas gretas de dissecação estão situadas a 100m desta geoforma.

A cor varia de amarelo a avermelhada devido a cimentação por óxido de ferro. Nesta área o intemperismo que é predominante é o físico. A oxidação é um dos primeiros fenômenos de decomposição subárea. É em essência uma reação com o oxigênio para formação de óxidos, ou com o oxigênio e a água para formação de hidróxidos (Figura 5).

**Figura 5 - Figura ilustrando formas erosivas no Arenito Tacaratu: Gretas de dissecação.
Há também presença de líquens (intemperismo bioquímico).**



Fonte: A autora,2013.

Estes dois locais de interesse, foram classificados por Santos (2017) como sítios de geodiversidade obedecendo as critérios de Brilha (2017).

REFERÊNCIAS

BRILHA, J.B.R. 2016. *Inventory and Quantitative Assessment of Geosites and Geodiversity Sites: a Review*. Geoheritage Journal. June, Volume 8, Issue 2, pp 119–134.

CPRM, 2003. *Folha Aracaju. Sc. 24*. Geobank: <http://geobank.sa.cprm.gov.br/>. Consultado em 02/2013.

DE CARVALHO, R. R., NEUMANN, V. H., FAMBRINI, G. L., VIEIRA, M. M., & DA ROCHA, D. E. A. 2010. *Origem e Proveniência das Sequência Siliciclástica Inferior da Bacia do Jatobá*. Estudos Geológicos, 20(2), 113.

IBGE.2015. *Mapa Geomorfológico do Brasil (escala 1:5. 000.000)*, IBGE, Rio de Janeiro.

SANTOS, I.O. 2017. *Novas metodologias para representação geoespacial e valorização dos elementos da geodiversidade: Integração de geotecnologias, recursos online e realidade aumentada*. Tese de doutorado, Universidade Federal de Pernambuco.